

Ao Papa **João Paulo II**,

fundamento da unidade visível da Igreja e
sinal de esperança para o mundo,
a homenagem e a fidelidade da Igreja de Nova Iguaçu,
nesta hora decisiva para a história da humanidade.

Nova Iguaçu, 06-11-1978

† Adriano, bispo diocesano

Os primeiros sinais:

a) *A primeira Audiência Geral (25-10-78)*

Cidade do Vaticano, 25 de outubro. Primeira audiência geral de João Paulo II. Caminhar lento, seguro, continuamente interrompido por pequenas pausas para saudar os fiéis, para apertar as mãos que se lhe estendiam, para acariciar as crianças. Estrepitante e interminável aplauso dos presentes. São impressões que ficam no coração, e confirmam a imagem já conhecida de um Papa cuja presença, só por si, é suficiente para provocar emoção, cuja palavra, firme e gentil, encontra imediata correspondência em quem escuta. (...) João Paulo II foi depois para entre os peregrinos, dirigindo-se para o lado direito do altar, onde se encontrava o setor dos doentinhos. Deteve-se demoradamente com os que sofrem de espasmos, dedicando a cada um deles uma palavra de conforto e de afeto. Antes de deixar a Basílica, o Papa demorou-se ainda com diversos grupos, consagrando especial atenção às crianças. (...) Oss. ed. port. 29-10-78.

b) *Da homilia na S. Missa de posse (22-10-78)*

«O Papa João Paulo I, cuja memória está ainda tão viva nos nossos corações, houve por bem não querer a tiara; e hoje igualmente a declina o seu sucessor. Efetivamente, não é o tempo em que vivemos, tempo para se retornar a um

rito e àquilo que, talvez injustamente, foi considerado como símbolo do poder temporal dos Papas. O nosso tempo convida-nos, impele-nos e obriga-nos a olhar para o Senhor e a imergir-nos numa humilde e devota meditação do mistério do supremo poder do mesmo Cristo. (...) O II Concílio do Vaticano recordou-nos o mistério de um tal poder e o fato de que a missão de Cristo — Sacerdote, Profeta, Mestre e Rei — continua na Igreja. Todos, todo o Povo de Deus é participante desta triplice missão. E talvez que no passado se pusesse sobre a cabeça do Papa a tiara, aquela triplice coroa, para exprimir, mediante tal símbolo, o designio do Senhor sobre a sua Igreja; ou seja, que toda a ordem hierárquica da Igreja de Cristo, todo o seu «sagrado poder» que nela é exercitado, mais não é do que o serviço, aquele serviço que tem por finalidade uma só coisa: que todo o Povo de Deus seja participante daquela triplice missão de Cristo e que permaneça sempre sob a soberania do Senhor, a qual não tem as suas origens nas potências deste mundo, mas sim no Pai celeste e no mistério da Cruz e da Ressurreição. O poder absoluto e ao mesmo tempo doce e suave do Senhor corresponde a quanto é o mais profundo do homem, às suas mais elevadas aspirações da inteligência, da vontade e do coração. Esse poder não fala com a linguagem da força, mas exprime-se na caridade e na verdade». Oss. ed. port. 29-10-78.

João Paulo I: in memoriam

☆ 17-10-1912 † 28-09-1978

Adriano, bispo diocesano

1. A notícia

Na manhã do dia 29 de setembro de 1978 foi transmitida a notícia da morte do Papa João Paulo I, nos seguintes termos: «Esta manhã, 29 de setembro de 1978, pelas 5 h 30 m da

manhã, o Secretário particular do Papa, não o encontrando na capela dos seus aposentos particulares como de costume, foi procurá-lo no quarto e achou-o morto na cama, com a luz acesa como pessoa entregue à leitura. O médico dr. Renato Buzzonetti, chegando imediatamente, verificou o falecimento, ocorrido presu-

mivelmente pelas 23 horas de ontem (28 de setembro de 1978) por enfarte agudo do miocárdio» (Oss. Rom. ed. por. 01-10-78).

2. A surpresa

Eleito no dia 26 de agosto de 1978, como sucessor do grande Paulo VI, a Igreja e o mundo punham no Cardeal Albino Luciani, antigo patriarca de Veneza, grandes esperanças. Pode-se dizer que os cardeais eleitores o escolheram a dedo, como Papa que deveria ser antes de tudo pastor e que, como pastor, deveria dar ao mundo um exemplo de vida evangélica no trono de Pedro e ser para o mundo um sinal de esperança. Os primeiros atos, as primeiras atitudes, as primeiras palavras de João Paulo I correspondiam às expectativas da Igreja e do mundo. Seria o Papa indicado para o final do século. Seu sorriso descontraído, sua simplicidade natural, sua comunicabilidade irradiante, seu otimismo evangélico — tudo agradou no Papa Luciani. A grande surpresa: morreu apenas um mês depois de eleito.

3. O Sinal

Notou-se a frustração de muita gente dentro e fora da Igreja. Frustrados ou não, todos sentimos que do brevíssimo pontificado de João Paulo I alguma coisa ficou definitivamente na Igreja de nosso tempo. Que terá sido? Que marca profunda do Espírito foi possível imprimir à Igreja como instituição? O carisma pessoal do Cardeal Luciani parece que se juntou ao carisma papal. O carisma específico do Papa, como Papa, qualquer que seja a personalidade, é o carisma de ser o fundamento da Igreja visível, é o carisma de ser sinal visível da unidade da Igreja. João Paulo I acrescentou a este carisma funcional básico — que sempre distinguirá os Papas em todos os tempos e em todas as circunstâncias — o seu carisma pessoal de alegria, humildade, otimismo e credibilidade. Parece — assim esperamos — que em pouco mais de quatro semanas o Espírito Santo enriqueceu a Igreja com novos elementos.

4. Perspectivas

Numa linha de fidelidade plena a João XXIII e a Paulo VI, dos quais, numa atitude inédita mas significativa, tomou o nome duplo, João Paulo I, abriu pistas que não podem ser mais abandonadas. Com ele subiu ao trono de Pedro alguém capaz de «humanizar», de «desmitizar», de «desburocratizar», de «simplificar as estruturas da Igreja visível, tão carregadas de peso histórico perfeitamente dispensável, tão marcadas de elementos míticos perfeitamente inúteis. Não se trata de condenar o que se fez e não se podia deixar de fazer talvez. Trata-se de alijar, como obstáculo lamentável, tudo aquilo que não pertence à essência do ministério de Pedro nem à essência da Igreja, tudo aquilo que, em nosso tipo de secularização, funciona antes como contratestemunho do que como testemunho. São perspectivas de reino de Deus mais claro que o sucessor de João Paulo I não abandonará. De João Paulo I guardamos a recordação de um grande Papa que se realizou em um mês apenas de pontificado (NI 06-11-78).

NOTÍCIAS

19-09: Visita do P. *Provincial Mário, dos Servos da Caridade*, que veio apresentar o novo vigário de Itaguaí P. *Rafael Scarfó*.

21/22-09: O bispo diocesano viaja para Brasília, para tomar parte na reunião da *Comissão de Fiscalização do Orçamento*, da CNBB.

23-09: Encontro do bispo diocesano com um grupo de *professores de Caxias*.

24-09: O bispo diocesano celebra a S. Missa de crisma na *paróquia de Heliópolis* (09 h), visita e conversa com a comunidade de *Castelar*, da paróquia de Piam, em companhia do P. Ricardo (14,30 h) e dá posse ao P. *Rafael Scarfó SC*, como vigário de Itaguaí (19 h).

27-09: Jubileu de sacerdócio (25 anos) do P. *José Gonçalves Torres Palma CSSp*, vigário de Piranema, com boa participação da paróquia, do presbitério e da Congregação do Espírito Santo.

01-10: O bispo diocesano celebra a festa de S. Miguel, na *paróquia de Miguel Couto* (08 h), a festa de S. Teresinha, na *capela de S. Teresinha*, da Posse, paróquia da Catedral (10 h) e inaugura a nova *capela de S. Francisco*, na paróquia de São João de Meriti (16 h).

02-10: Concentração de membros da Ordem Franciscana, Congregações Religiosas Franciscanas Femininas e Franciscanos Seculares, no Centro de Formação, para reflexão e celebração comum da *festa de S. Francisco de Assis*.

15-10: S. Missa e pregação do bispo diocesano, em *Olinda*, para os pais das crianças de primeira comunhão.

20-10: Visitam o bispo diocesano o diretor-presidente e redatores do semanário americano *Newsweek*.

22-10: *Celebração do Dia das Missões*, com concentração de várias comunidades na Catedral.

27/29-10: Encontro de *Pastoral da Terra*, do Regional Leste I, no Centro de Formação.

29-10: S. Missa e Crisma na paróquia de N. Sra. de Fátima, de *Rocha Sobrinho*.

31-10: Reunião do bispo diocesano com as *irmãs regentes* de paróquia e com o P. Jaime, coordenador de pastoral.

04-11: As *irmãs da Congregação do Espírito Santo* entram na casa que lhes foi destinada para o trabalho na paróquia de Miguel Couto.

05-11: O bispo diocesano celebra a S. Missa para a concentração da Liga Jesus Maria José, na Catedral (8,30 h), participando depois da reunião geral; faz uma palestra para religiosos e religiosas, no IESA (14 h) e celebra a S. Missa, de ação de graças pelos 12 anos de trabalho em Nova Iguaçu, na Catedral (19,15 h)

07-11: *Reunião mensal do presbitério*, com estudo, em grupos, do Regimento dos Conselhos Comunitários e dos Conselhos Paroquiais.

CÚRIA DIOCESANA

1. AVISOS

Aviso 45/78: Aniversário da morte do Mons. João Müsch

Como nos anos anteriores o bispo diocesano convida todos os amigos do saudoso Mons. João Müsch para participarem da S. Missa que será celebrada na Catedral no próximo dia 6 de dezembro às 19 h. A obra do P. João merece ser recordada porque foi dela que saiu o impulso para o que tem acontecido na Baixada e na diocese de Nova Iguaçu. — Catedral, 08-11-78, P. *Enrique Blanco*, vigário-geral.

Aviso 46/78: Dia Mundial de Orações pela Paz

No dia 1º de janeiro, como já nos anos passados, a Igreja universal celebra o Dia Mundial de Orações pela Paz. O problema da Paz interessa os homens do mundo inteiro, também o nosso país. Nossa diocese quer tomar parte ativa na celebração desse dia. Por isso pedimos que os vigários e todos os responsáveis pelas comunidades, pelas associações, pelos movimentos e grupos planejem com bastante antecedência o que querem fazer, partindo sempre do tema central deste ano: «Para alcançar a Paz, educar para a Paz», tema escolhido ainda pelo Papa Paulo VI. — Catedral, 08-11-78, P. *Enrique Blanco*, vigário-geral.

Aviso 47/78: Coleta em favor das obras diocesanas

As diversas coletas que se faziam na diocese em favor das próprias obras pastorais, por ex., seminário, boa imprensa, etc. foram unificadas por determinação da CNBB (VII Assembléia Geral, Roma 1965). A Coleta para as Obras Diocesanas realiza-se no 1º domingo do Advento, este ano no dia 3 de dezembro próximo. Deve ser motivada com alguma antecedência e feita em todas as igrejas e capelas, em todas as celebrações eucarísticas. O resultado total será enviado à cúria diocesana. Seria bom se na motivação preparatória se fizesse alusão à corresponsabilidade que todas as comunidades têm a respeito das obras da diocese. — Catedral, 08-11-78, P. *Enrique Blanco*, vigário-geral.

Aviso 48/78: Jubileu do P. Agostinho Pretto (30-11-78)

Com algum atraso quero avisar a todos os confrades e também de modo particular a todas as comunidades do Vicariato Episcopal I, bem como aos integrantes da Pastoral Operária, que o nosso P. Agostinho Pretto completa 25 anos de ordenação sacerdotal no dia 30 de novembro próximo. Nos últimos anos o P. Agostinho tem trabalhado em nossa diocese. Veio como Assistente Nacional da A.C.O. Mas aqui recebeu da confiança do bispo diocesano, do presbitério e dos leigos vários encargos de importância para a diocese e para a Pastoral. No ano passado foi eleito como coordenador da Região Pastoral I e membro do Conselho Presbiteral. Este ano foi eleito vigário episcopal do Vicariato I. Sentimos junto com o P. Agostinho as alegrias do seu jubileu de prata sacerdotal e desejamos-lhe um longo sacerdócio para o bem da Igreja. Também uma longa permanência na Baixada Fluminense e na A.C.O. — Catedral, 08-11-78, P. *Enrique Blanco*, vigário-geral.

Aviso 49/78: Conferência de Puebla

Com a morte do Papa João Paulo I a Terceira Conferência do Episcopado Latino-Americano foi adiada. O novo Papa João Paulo II fixou-a recentemente para o período que vai de 27 de janeiro a 12 de fevereiro de 1979. Pedimos que todas as comunidades continuem rezando pelo êxito da Conferência de Puebla que deverá ser continuação, aprofundamento e atualização da Conferência de Medellín (1968). — Catedral, 08-11-78, P. *Enrique Blanco*, vigário-geral.

RELATÓRIO DOS TRÊS ENCONTROS DAS REGENTES DE PARÓQUIAS DE NOVA IGUAÇU

(20-08-78 - 27-09-78 - 16-10-78)

Há muito tempo, nós, regentes de paróquias de Nova Iguaçu, sentíamos a necessidade de um encontro entre nós para troca de idéias, de experiência e sobretudo de um maior esclarecimento a respeito da nossa função como regentes. Foi este o objetivo da nossa 1ª reunião que realizou-se em Moquetá no dia 1º de agosto com a participação do Pe. Jaime e das representantes das Comunidades de Jardim Iguaçu - Santa Rita - Tinguá e Vila de Cava.

O Pe. Jaime nos motivou a partir das conclusões do 1º ENCONTRO DIOCESANO DAS RELIGIOSAS REGENTES DE PARÓQUIAS, realizado no dia 20 de agosto de 1970 (ver BD 22), onde se frisou a necessidade de:

— «trabalhar na linha da Diocese, participando inclusive da elaboração do Plano Pastoral; — contar com o acompanhamento, o interesse, a confiança, a solicitude do Bispo diocesano; — ter a colaboração do padre assistente».

Num clima de muita abertura foram levantados os seguintes pontos:

- definir o papel da religiosa-regente de paróquia;
- a colaboração do padre-assistente;
- os ministérios abertos à vida religiosa;
- a manutenção.

Foi marcado um outro encontro para o dia 27 de setembro com o seguinte objetivo: UM MAIOR APROFUNDAMENTO DAS QUESTÕES LEVANTADAS.

A turma reuniu-se em 27-09-78 em Vila de Cava novamente com o Pe. Jaime.

Estavam presentes: Ir. Regina, Lourdes, Edna, Julita, Maristella, Ana Tereza, Felicita, Nives, Ana Clara, Josefina, Eva, Ana e Renata.

Para ajudar a reflexão foi lida parte de uma entrevista que D. Paulo Evaristo deu na revista «Grande Sinal» de setembro onde apresenta com entusiasmo a contribuição das religiosas na Igreja particular. Foi também muito proveitosa a leitura de uns trechos do anteprojeto da diocese de São Paulo referente à coordenação de Comunidades Paroquiais assumidas por religiosas, tirada da revista «renovação» — junho 1978.

A partir do desafio desta reflexão e da colocação dos pontos levantados na reunião anterior, foram apresentados os problemas, as dificuldades, os anseios que cada Comunidade vive na sua realidade concreta.

O objetivo que D. Adriano e a diocese de Nova Iguaçu tiveram entregando as Paróquias para religiosas não foi por escassez de padres e falta de vocações (embora a diocese conte com a colaboração de muitos padres e religiosas estrangeiros), mas a co-responsabilidade de todos os cristãos, a vocação especial da religiosa como sinal mais claro do Reino de Deus, uma presença nova na Igreja do Brasil.

Este é o ideal, mas a realidade tem sido outra. Elencamos as questões apresentadas:

- Dificuldade em colaborar com o Padre-assistente que muitas vezes tem outra linha

de trabalho e, em vez de ajudar, dificulta toda caminhada.

- Continua-se administrando sacramentos em vez de celebrar os sacramentos porque o padre dá assistência a muitas outras Comunidades; o seu tempo é limitado; desconhece o povo, a realidade do bairro com todos os seus problemas e acontecimentos.

- Por que a celebração dos Sacramentos feita pelas irmãs-regentes depende da ausência ou não do Padre?

Este fato nos leva a nos sentir como *tapa-buraco*, mais do que uma *presença nova* na igreja local.

E o Padre-assistente que na maioria das vezes se limita em dar sacramentos não se sentirá também ele um *tapa-buraco*?

Na segunda sessão do encontro Pe. Jaime nos convidou para um trabalho em pequenos grupos com as seguintes perguntas:

1. Qual o papel principal da regente de paróquia?
2. Quais os passos para chegar a ser regente de fato nas paróquias onde atuamos?

O debate e o plenário foram muito ricos, nos colocaram frente a uma série de desafios e opções a serem vivenciadas.

Todas sentimos a exigência de dar continuidade a estes encontros para ser uma força maior dentro da diocese e poder concretizar melhor aquilo que a diocese e o povo esperam de nós.

Cada Comunidade se comprometeu a continuar a reflexão no seu próprio grupo e apresentar as conclusões no próximo encontro que se realizou no dia 16 de outubro com a presença das irmãs e do fiel Pe. Jaime.

Neste dia foram lidos os 4 relatórios.

Constatou-se que estamos situadas na *estrutura paroquial*, onde o povo encara a paróquia como lugar de culto e de Sacramentos e esta mentalidade continua permanecendo em muitos (inclusive clero e agentes de pastoral).

Então nos perguntamos: COMO SER SINAL NOVO NUMA ESTRUTURA VELHA?

Eis em síntese as conclusões que tiramos:

1. Ser sinal de vida religiosa em todo o trabalho pastoral.
2. Ter objetivos claros e concretos.
3. Optar por um caminho de conscientização em nível de CEBs, Pequenos grupos, massa.
4. Suscitar, descobrir, formar e acompanhar os líderes que possam assumir os vários serviços dentro da comunidade.
5. Ter paciência histórica, esperança e acreditar neste povo.
6. Contar com a colaboração do padre assistente, poder planejar junto, e concretizar as opções da Comunidade também no momento que ele exerce sua função sacerdotal.
7. Unidade, confronto com o plano pastoral diocesano e as suas prioridades.

Após esta leitura o Pe. Jaime nos incentivou a ser um SINAL NOVO que transborde pela vivência do nosso CARISMA. A reflexão em torno deste tema foi demorada e muito valiosa porque provocou a participação de todos e abriu novas perspectivas do nosso ser-religiosas dentro da Igreja particular.

Um ponto salientado neste e nos outros encontros foi a *celebração dos sacramentos e não a simples administração*.

Surgiu a necessidade de saber de D. Adriano como ele vê a atuação dos ministérios para regentes, a nossa presença, a nossa função den-

tro das Comunidades que nos foram confiadas e definir as possibilidades que as regentes têm a respeito do BATISMO e CASAMENTO (Equipe, 30-10-78).

Encerramento deste número: 08-11-78. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26.000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262; tel.: (021)767-8570) — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO SOCIAL DEZEMBRO/1978

01 n(1925)	Nara Laleman — Moq
02 n(1914)	Maria Cláudia Schmid FD, SJM
03 n(1913)	João Maria Baethge OFM, vEPe
04 n(1940)	Dirce de Camargo NSV, H
o(1956)	Nereu Meirelles CEPAC
06 m(1965)	Mons. João Müsch (13º aniv.)
07 n(1916)	Benvenuta Huber FB, NI
08 n(1888)	Maria da Conceição Breves FC, Saco (90 anos)
o(1938)	Côn. Luis Gonzaga Passos pRSob (40 anos)
o(1940)	Maurício Celestino Fernandes apos.
v(1948)	A. Rogéria T. Carvalho FSant, P
13 o(1969)	Estêvão Ottenbreit OFM, vSJM
14 n(1917)	Daniel de Leeuw CRL, vNMe
15 o(1964)	Félix Feger OFM, vN-Con
16 o(1962)	Antônio Ribeiro Laranjeiras CSSp, vEden-OTrind
17 o(1967)	Jaime Clasen OFM, vig. episcopal
18 n(1932)	Nereu Meirelles CEPAC
o(1938)	D. José Gonçalves da Costa CSSR, Niterói
n(1948)	Maria de Jesus Lopes NSV, H
19 n(1914)	Anália Gil FC, Saco
o(1937)	Bruno Tremolado SC, cl
21 n(1938)	Mateus Vivalda CEIAL, vH (40 anos)
o(1952)	Sebastião Lima pBR-Seb
o(1957)	Elpidio Chilanti OFMCap, vNI-SFam.
22 o(1968)	José Pereira OFM, cSJM (10 anos)
23 n(1943)	Lúisa Natalina Cassol SM, CGde
o(1945)	D. Walmor Battú Wichrowski, Porto Alegre
25 v(1946)	Elza Fróes FC, Viga
o(1952)	Paulo da Cruz Stoffel OFM, cN-Ap
v(1954)	Marina Mac Intyer da Silva FC, SJM
26 n(1922)	Ana Venância de Aguiar Frota FSant, P
n(1932)	José Fernandes Sá CSSp, aT
o(1943)	Maurício Vian pj
28 n(1911)	Gema Parma FSant, P
o(1975)	Valdir de Oliveira vMesq
29 n(1929)	Elpidio Chilanti OFMCap, vNI-SFam.
31 o(1972)	João Silvério Romero Garcia, Roma

CALENDÁRIO PASTORAL DEZEMBRO/1978

01/03	planejamento do Secret. de Cursilhos
03	Advento
	Coleta para as Obras Diocesanas
(18 h)	S. Missa e Crisma, Prata
05 r(09 h)	mensal do presbitério, CFL
07 r(15 h)	CDioc. de Pastoral, CEPAC
09 r(10 h)	CDioc. de Justiça e Paz, CFL
10	Ultreya Natalina, Nosso Lar
12 r(09 h)	CPresb., CFL
14 r(15 h)	CDioc. de Pastoral, CEPAC
21 r(15 h)	CDioc. de Pastoral, CEPAC
23 r(10 h)	CDioc. de Justiça e Paz, CFL
24	Vigília do Natal
25	Natal do Senhor
26 r(09 h)	CPresb., CFL
28 r(15 h)	CDioc. de Pastoral, CEPAC
31 (09 h)	S. Missa e Crisma, Coelho da Rocha